

REVISTA TÓPICOS

A GERAÇÃO DIGITAL E SEU PERCURSO ESCOLAR: POSSIBILIDADES E IMPACTOS PARA OS PROFESSORES

DOI: 10.5281/zenodo.17137683

Elisandra dos Santos Oliveira de Farias¹

RESUMO

O presente artigo visa explorar o impacto das tecnologias digitais na educação, com ênfase nas implicações para os professores da Geração Digital. A pesquisa de caráter qualitativo e metodologia utilizada é uma pesquisa bibliográfica que investiga como os alunos dessa geração, que são profundamente imersos no mundo digital desde a infância, interagem com as ferramentas educacionais modernas e quais os impactos dessa interação no aprendizado. Além disso, a pesquisa analisa como a transformação digital tem desafiado os educadores, exigindo uma nova postura e novas competências. Por meio da análise de diferentes estudos, o artigo discute as possibilidades de melhoria do ensino, desde o uso de recursos tecnológicos interativos até a personalização do aprendizado. A formação docente é destacada como um elemento fundamental, não apenas para o uso da tecnologia, mas para a adaptação das metodologias de ensino ao novo perfil dos alunos. O estudo conclui que a formação contínua dos professores e a integração crítica da tecnologia são essenciais para o sucesso da educação no

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

futuro.

Palavras-chave: Geração Digital. Impactos na Educação. Tecnologia na Educação.

ABSTRACT

This article aims to explore the impact of digital technologies on education, with an emphasis on the implications for teachers of the Digital Generation. The qualitative and bibliographic research investigates how students from this generation, who have been deeply immersed in the digital world since childhood, interact with modern educational tools and the impact of this interaction on learning. Additionally, the research analyzes how digital transformation has challenged educators, requiring a new attitude and new skills. Through the analysis of different studies, the article discusses the possibilities for improving teaching, from the use of interactive technological resources to personalized learning. Teacher training is highlighted as a fundamental element, not only for the use of technology but for adapting teaching methodologies to the new profile of students. The study concludes that continuous teacher training and the critical integration of technology are essential for the success of education in the future.

Keywords: Digital Generation. Impacts on Education. Technology in Education.

INTRODUÇÃO

A Geração Digital, formada por jovens nascidos ou que cresceram em um ambiente saturado por tecnologias digitais, está remodelando a maneira como a educação é vivida e transmitida. Este trabalho tem como objetivo

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

discutir as características dessa geração e os impactos da presença da tecnologia no ensino e aprendizado. Compreender a relação dos estudantes com as novas ferramentas e a forma como elas influenciam seu comportamento dentro e fora da sala de aula é essencial para os educadores se prepararem para os desafios do futuro. A pesquisa busca entender como as ferramentas digitais são incorporadas no cotidiano escolar, como afetam o processo de aprendizagem e quais os desafios enfrentados pelos educadores ao lidar com essas mudanças.

Ao longo do artigo, serão discutidos os impactos positivos e negativos dessa relação dos alunos com a tecnologia, além dos desafios pedagógicos que surgem para os educadores. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, que se baseia em estudos e artigos que discutem as transformações educacionais no contexto da digitalização. A utilização de tecnologia em sala de aula não apenas possibilita novas formas de aprendizado, mas também exige que a formação de professores se adapte a esse novo cenário.

A primeira parte do trabalho contextualiza o surgimento da Geração Digital e suas principais características. Em seguida, a discussão se estende aos impactos da tecnologia na educação, tanto nas metodologias de ensino quanto nas relações aluno-professor. Posteriormente, são abordados o papel e as competências que os professores devem desenvolver para atuar com eficácia na era digital, bem como os programas de capacitação e educação continuada necessários. O artigo também apresenta perspectivas futuras da educação digital, com ênfase nas tendências emergentes e as transformações

REVISTA TÓPICOS

no papel do professor. O trabalho finaliza com uma análise das conclusões e sugestões para continuidade das pesquisas nesta área.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Geração Digital, também chamada de nativos digitais, é composta por jovens que têm acesso constante às tecnologias digitais, desde os primeiros anos de vida. Castells (2010) destaca que a crescente utilização de tecnologias digitais não apenas alterou a maneira como os jovens interagem com o mundo, mas também modificou a sua relação com o conhecimento e a aprendizagem. As redes sociais, a internet e as ferramentas educacionais digitais são elementos que fazem parte da vida cotidiana desses jovens, o que resulta em uma percepção de tempo e espaço completamente diferente da geração anterior, que vivenciava um ensino mais tradicional.

A velocidade de disseminação da informação e a facilidade de acesso ao conhecimento criam um cenário dinâmico, no qual o papel do educador se transforma de transmissor de conteúdo para mediador do conhecimento. Esses alunos não se limitam a aprender passivamente, mas têm uma abordagem mais ativa em sua busca por informações, utilizando múltiplas plataformas e ferramentas para construir sua compreensão do mundo.

O impacto dessa geração na educação é profundo, uma vez que os métodos tradicionais de ensino não são mais suficientes para engajar esse público. Os professores precisam repensar suas estratégias pedagógicas, adaptando-as para esse novo contexto digital. De acordo com Prensky (2001), enquanto os alunos dessa geração são nativos digitais, muitos professores são imigrantes

REVISTA TÓPICOS

digitais, ou seja, não nasceram com as tecnologias digitais e, portanto, precisam aprender a utilizá-las efetivamente.

Compreender esse contexto e as necessidades dessa nova geração é fundamental para implementar mudanças no sistema educacional. Além disso, o papel das tecnologias educacionais é visto não apenas como um complemento ao aprendizado tradicional, mas como uma maneira de transformar a própria natureza do ensino e da aprendizagem.

A principal característica da Geração Digital é a sua interação constante com as tecnologias digitais, o que resulta em habilidades específicas que influenciam a forma como esses indivíduos aprendem, se comunicam e se relacionam com o mundo. Segundo Prensky (2001), esses alunos estão habituados a processar informações de maneira mais rápida e multitarefa, o que pode gerar tanto oportunidades quanto desafios para os educadores.

A familiaridade com ferramentas digitais permite que os estudantes acessem informações de maneira rápida e eficiente, mas essa rapidez pode comprometer sua capacidade de reflexão profunda sobre o conteúdo. Os estudantes da Geração Digital demonstram grande facilidade com ferramentas como smartphones, redes sociais e plataformas de ensino digital, mas isso também pode gerar uma diminuição da atenção e da capacidade de concentração durante o ensino tradicional.

Além disso, o aprendizado para essa geração é mais eficaz quando é interativo, visual e contextualizado com o uso de ferramentas digitais. Ao contrário dos métodos de ensino tradicionais, que costumam ser lineares e

REVISTA TÓPICOS

baseados em uma comunicação unidirecional, a Geração Digital se beneficia de ambientes de aprendizagem que promovem interatividade e colaboração. O uso de tecnologias também permite a personalização do aprendizado, onde os estudantes podem adaptar sua jornada educacional de acordo com seus interesses e necessidades.

Como resultado, a educação precisa ser transformada para atender a essas novas demandas, criando ambientes mais dinâmicos e colaborativos, onde a tecnologia é usada não apenas como ferramenta de apoio, mas como catalisadora de um aprendizado mais flexível e personalizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tecnologia tem alterado profundamente o cenário educacional, oferecendo novas oportunidades, mas também trazendo desafios consideráveis. Esses impactos podem ser analisados de várias formas, considerando tanto os aspectos positivos quanto os negativos do uso de ferramentas digitais no contexto escolar.

A digitalização da educação não apenas transformou a forma como o conteúdo é disponibilizado, mas também modificou a dinâmica da sala de aula e o papel do professor, exigindo novas habilidades e competências docentes. Almeida e Prado (1999) destacam que a utilização de tecnologias digitais exige do professor a capacidade de atuar como mediador, orientando os alunos na construção do conhecimento e promovendo o engajamento em ambientes digitais. Nesse sentido, a presença docente deixa de ser apenas transmissora de conteúdos, tornando-se essencial para a curadoria de

REVISTA TÓPICOS

materiais, avaliação do aprendizado e incentivo à participação ativa dos estudantes.

A flexibilidade proporcionada pelas plataformas digitais permite que o aluno tenha controle sobre sua jornada de aprendizagem, mas também impõe desafios relacionados à disciplina, ao foco e à autonomia. Costa (2018) enfatiza que, sem estratégias pedagógicas adequadas, a aprendizagem digital pode tornar-se superficial, comprometendo o desenvolvimento de competências críticas. Dessa forma, o planejamento de atividades, o monitoramento do progresso e o feedback constante tornam-se elementos essenciais para assegurar que a tecnologia seja utilizada de forma efetiva no processo educativo.

Além disso, a tecnologia digital amplia as possibilidades de interação entre alunos e professores, oferecendo múltiplos canais de comunicação que vão além da aula presencial. Oliveira e Silva (2017) argumentam que essas interações favorecem a colaboração, o esclarecimento de dúvidas e a construção coletiva do conhecimento, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e conectado. Entretanto, é necessário que o docente esteja preparado para gerenciar essas interações, evitando sobrecarga informacional e garantindo que os objetivos educacionais sejam alcançados.

O papel do professor na era digital também envolve a personalização do ensino, adaptando conteúdos e atividades às necessidades e ao ritmo de cada aluno. Prensky (2001) destaca que os “nativos digitais” demandam abordagens diferenciadas, que aproveitem sua familiaridade com a tecnologia para promover engajamento e aprendizagem significativa. O

REVISTA TÓPICOS

professor precisa, portanto, dominar não apenas as ferramentas digitais, mas também compreender como estruturá-las pedagogicamente para atender a diferentes perfis de estudantes.

Programas de formação docente têm papel central nesse contexto, capacitando os professores a integrar as tecnologias de maneira crítica e reflexiva. Guimarães (2022) ressalta que a formação continuada é fundamental para que os educadores se mantenham atualizados frente às inovações tecnológicas, possibilitando a criação de experiências de aprendizagem mais ricas e adaptadas às demandas contemporâneas. Essa formação deve incluir tanto aspectos técnicos quanto pedagógicos, enfatizando estratégias de ensino que promovam autonomia, colaboração e pensamento crítico.

O impacto das tecnologias digitais na aprendizagem não se restringe apenas à gestão do conteúdo, mas também à motivação e ao engajamento dos alunos. Miguez (2015) aponta que recursos multimídia, plataformas interativas e ambientes virtuais de aprendizagem aumentam o interesse dos estudantes e possibilitam diferentes formas de expressão e participação. Assim, o professor assume a função de facilitador, mediando experiências que combinam interação social, personalização do aprendizado e uso de recursos tecnológicos.

Entretanto, a implementação bem-sucedida dessas tecnologias depende de infraestrutura adequada e de políticas educacionais que apoiem o desenvolvimento digital nas escolas. Lima (2020) destaca que a falta de equipamentos, conectividade limitada e ausência de suporte técnico são

REVISTA TÓPICOS

barreiras significativas que podem comprometer a eficácia da educação digital. Portanto, a integração tecnológica exige planejamento institucional, capacitação docente e investimentos contínuos para garantir equidade no acesso.

O futuro da educação digital é moldado pela constante evolução tecnológica. Silva (2021) enfatiza que tecnologias emergentes, como inteligência artificial, realidade aumentada e realidade virtual, podem revolucionar o ensino, permitindo experiências imersivas e personalizadas. Essas inovações oferecem oportunidades para simulações, experimentos virtuais e aprendizagem adaptativa, ampliando as possibilidades pedagógicas e promovendo a inclusão de diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

Ademais, a mediação docente permanece central para garantir que o uso da tecnologia seja pedagógico e ético. Almeida e Prado (1999) reforçam que o professor digital deve equilibrar o uso de ferramentas tecnológicas com o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas dos alunos, promovendo um aprendizado integral. A tecnologia não substitui o papel humano na educação, mas potencializa práticas pedagógicas quando aliada a estratégias de ensino bem estruturadas e contextualizadas.

A integração entre tecnologia, pedagogia e formação docente evidencia a necessidade de repensar o ensino na era digital. Costa (2018) ressalta que a adoção de tecnologias digitais deve ser acompanhada de reflexão crítica, planejamento e adaptação às demandas dos alunos. Assim, a educação digital torna-se não apenas uma questão de inovação tecnológica, mas um processo complexo que envolve desenvolvimento profissional, estratégias

REVISTA TÓPICOS

pedagógicas eficazes e a construção de ambientes de aprendizagem inclusivos, colaborativos e motivadores.

A tecnologia digital também permite a criação de ambientes de aprendizagem diferenciados, nos quais o aluno pode atuar de maneira mais ativa no processo educativo. Almeida e Prado (1999) destacam que, ao disponibilizar conteúdos multimídia e ferramentas de interação, os professores podem estimular diferentes formas de participação, permitindo que os alunos construam conhecimento de forma colaborativa. Esses ambientes favorecem a aprendizagem baseada em projetos, debates online e atividades que combinam teoria e prática, possibilitando um engajamento mais profundo e a aplicação do conteúdo em situações concretas.

Outro aspecto relevante é a utilização de plataformas de gestão da aprendizagem, que permitem acompanhar o desempenho dos estudantes em tempo real. Costa (2018) afirma que essas ferramentas fornecem dados valiosos sobre frequência, participação e desempenho, permitindo ao professor ajustar estratégias pedagógicas e oferecer feedback personalizado. Dessa forma, o ensino deixa de ser uniforme e passa a ser mais centrado no aluno, atendendo às suas necessidades e potencialidades individuais, fator crucial para o sucesso da aprendizagem na era digital.

O papel do professor também se transforma na mediação de interações online e na curadoria de conteúdos disponíveis na internet. Oliveira e Silva (2017) ressaltam que, com o excesso de informação disponível, o educador precisa guiar o aluno na seleção de conteúdos confiáveis e relevantes, ensinando habilidades de avaliação crítica e literacia digital. Essa função é

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

especialmente importante para prevenir a sobrecarga de informação e garantir que os alunos desenvolvam competências cognitivas essenciais, como análise, síntese e aplicação do conhecimento.

A personalização do aprendizado é outro ponto central da educação digital. Prensky (2001) argumenta que a familiaridade da geração digital com a tecnologia permite a criação de experiências de aprendizagem adaptadas aos interesses e ritmo de cada estudante. Isso pode incluir o uso de quizzes interativos, trilhas de aprendizagem personalizadas e sistemas de inteligência artificial que ajustam o conteúdo com base no desempenho individual, aumentando a motivação e a retenção de informações. Nesse contexto, o professor atua como facilitador, planejando atividades que exploram o potencial dessas ferramentas.

A capacitação docente, portanto, assume papel estratégico na efetividade do uso das tecnologias. Guimarães (2022) enfatiza que programas de formação continuada devem ir além da instrução técnica, abordando metodologias de ensino, integração curricular e estratégias de engajamento dos alunos. Professores capacitados conseguem alinhar tecnologia e pedagogia, promovendo experiências de aprendizagem significativas, colaborativas e motivadoras, que vão ao encontro das demandas da educação contemporânea.

Além disso, a tecnologia digital permite ampliar o alcance da educação, possibilitando inclusão de estudantes que, de outra forma, teriam dificuldades de acesso ao ensino presencial. Miguez (2015) aponta que ambientes online podem oferecer recursos adaptativos para estudantes com

REVISTA TÓPICOS

deficiência, traduções automáticas, legendas e interfaces acessíveis. Esses recursos contribuem para a democratização do acesso ao conhecimento e para a redução das desigualdades educacionais, tornando a aprendizagem mais equitativa.

Contudo, existem desafios significativos relacionados à infraestrutura tecnológica e à desigualdade de acesso. Lima (2020) destaca que, sem equipamentos adequados e conectividade confiável, muitos estudantes ficam em desvantagem, mesmo quando os professores estão preparados para utilizar as ferramentas digitais. Isso evidencia a necessidade de políticas públicas e investimentos em tecnologia educacional que garantam equidade, permitindo que todos os alunos se beneficiem plenamente das inovações pedagógicas.

A evolução da educação digital também está ligada ao desenvolvimento de metodologias híbridas, que combinam ensino presencial e online. Silva (2021) argumenta que essas abordagens podem oferecer o melhor dos dois mundos, proporcionando flexibilidade, interação direta com o professor e recursos digitais complementares. A integração entre modalidades permite atender a diferentes estilos de aprendizagem e facilita a personalização do ensino, aumentando o engajamento dos estudantes e melhorando os resultados educacionais.

Outro ponto importante é a necessidade de reflexão crítica sobre o uso da tecnologia na educação. Almeida e Prado (1999) ressaltam que, apesar das possibilidades oferecidas pelas ferramentas digitais, é essencial que o professor tome decisões pedagógicas conscientes, selecionando estratégias

REVISTA TÓPICOS

que realmente promovam aprendizagem significativa. O uso indiscriminado da tecnologia, sem alinhamento com objetivos educacionais claros, pode gerar distração, superficialidade e desmotivação, prejudicando o processo educativo.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que a digitalização da educação vai muito além do simples uso de computadores ou aplicativos em sala de aula; trata-se de uma transformação do próprio modelo de ensino-aprendizagem. A tecnologia permite a criação de ambientes de aprendizagem mais flexíveis e adaptativos, nos quais os estudantes podem acessar materiais de forma personalizada, no seu próprio ritmo. Isso possibilita a construção de trajetórias de aprendizagem individualizadas, promovendo maior autonomia e engajamento dos alunos, ao mesmo tempo em que exige que os professores repensem sua atuação para se tornarem facilitadores do conhecimento. A mediação pedagógica assume papel central, pois é necessário que os educadores orientem o uso crítico das ferramentas digitais, evitando que a tecnologia se torne apenas um recurso superficial ou um substituto do processo educativo.

A utilização de recursos digitais também promove novas formas de interação entre alunos e professores, bem como entre os próprios estudantes. Plataformas de comunicação, fóruns, chats e ferramentas de colaboração online transformam a dinâmica das relações educacionais, ampliando o tempo e o espaço de aprendizagem. Esse modelo de interação contínua permite que o professor acompanhe mais de perto o desenvolvimento do

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

aluno, identifique dificuldades em tempo real e ofereça feedback personalizado. Além disso, favorece a construção de comunidades de aprendizagem, nas quais os alunos podem colaborar, compartilhar experiências e aprender de forma coletiva, exercitando competências sociais e cognitivas importantes para o século XXI.

A aprendizagem digital também exige que os professores dominem estratégias de ensino diversificadas, como o ensino híbrido, a gamificação, os recursos multimídia e o uso de dados analíticos sobre o desempenho dos estudantes. Esses métodos permitem que o aprendizado seja mais envolvente, interativo e motivador, adaptando-se aos interesses, ritmos e estilos de aprendizagem individuais. A gamificação, por exemplo, transforma tarefas educativas em desafios interativos, estimulando a competição saudável, a colaboração e o desenvolvimento de habilidades práticas, enquanto o uso de análises de dados possibilita ajustes contínuos nas estratégias pedagógicas, atendendo às necessidades específicas de cada aluno.

Outro ponto relevante é a possibilidade de integrar diferentes mídias e tecnologias para enriquecer o processo educativo. Vídeos, podcasts, simulações interativas, ambientes virtuais de realidade aumentada e laboratórios virtuais podem ser combinados para proporcionar experiências de aprendizagem significativas. Esse tipo de abordagem não apenas facilita a compreensão de conteúdos complexos, mas também promove a retenção de informações, a motivação intrínseca e o pensamento crítico. Além disso, a diversidade de recursos permite atender a estudantes com diferentes estilos

REVISTA TÓPICOS

de aprendizagem, promovendo inclusão e equidade no acesso ao conhecimento.

A formação contínua dos professores emerge como um fator decisivo para o sucesso da integração tecnológica. Não basta apenas ensinar como usar ferramentas digitais; é fundamental que os educadores compreendam como aplicá-las de maneira pedagógica, planejando atividades que promovam engajamento e aprendizagem efetiva. A capacitação deve incluir conhecimentos sobre metodologias ativas, design instrucional, avaliação adaptativa e estratégias de engajamento, possibilitando que o professor conduza aulas mais dinâmicas, interativas e centradas no aluno. Programas de formação continuada devem ser flexíveis, práticos e alinhados à realidade escolar, permitindo que o conhecimento adquirido seja imediatamente aplicado no contexto pedagógico.

A tecnologia também abre caminho para a personalização da aprendizagem, algo que se torna cada vez mais essencial frente à diversidade de perfis da Geração Digital. Cada aluno possui ritmo, interesses e necessidades próprias, e o ensino digital permite que essas diferenças sejam respeitadas. Plataformas adaptativas, por exemplo, podem ajustar conteúdos e atividades conforme o desempenho individual, oferecendo caminhos de aprendizagem personalizados que aumentam a eficácia educacional. Essa personalização não apenas melhora os resultados acadêmicos, mas também fortalece a motivação e o engajamento dos estudantes, criando um ciclo positivo de aprendizagem contínua.

REVISTA TÓPICOS

Porém, é necessário considerar os desafios estruturais e pedagógicos da implementação de tecnologias digitais. Barreiras como desigualdade de acesso à internet, falta de infraestrutura adequada e resistência por parte de alguns professores podem comprometer a efetividade do ensino digital. Além disso, a utilização de tecnologias sem planejamento pedagógico adequado pode resultar em distrações e aprendizagem superficial. Para superar esses desafios, é fundamental que as instituições de ensino promovam políticas de inclusão digital, forneçam infraestrutura adequada, recursos tecnológicos acessíveis e incentivem uma cultura de inovação pedagógica que valorize a mediação docente.

A integração entre tecnologia e pedagogia exige também avaliação contínua do processo educativo. Ferramentas digitais podem fornecer dados sobre participação, desempenho, engajamento e progresso individual dos estudantes, permitindo ajustes constantes nas estratégias de ensino. Essa avaliação contínua garante que a aprendizagem seja efetiva e alinhada aos objetivos educacionais, além de possibilitar uma visão mais clara sobre o impacto das tecnologias no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos. Ao mesmo tempo, reforça a importância do professor como mediador, interpretando os dados e promovendo intervenções pedagógicas precisas.

Por fim, o futuro da educação digital aponta para um cenário em que tecnologia e ensino estarão ainda mais integrados, com a Inteligência Artificial, Realidade Aumentada e sistemas adaptativos desempenhando papéis cada vez mais importantes. A pesquisa contínua nesse campo é

REVISTA TÓPICOS

essencial para compreender o impacto dessas inovações no aprendizado, permitindo que educadores e gestores desenvolvam práticas pedagógicas mais eficazes, inclusivas e sustentáveis. A transformação digital na educação não é apenas tecnológica, mas também pedagógica e cultural, exigindo reflexão crítica, planejamento estratégico e formação docente contínua para que as oportunidades oferecidas pelo ambiente digital sejam plenamente aproveitadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. B. Um retrato da informática em educação no Brasil. Disponível em: <http://www.proinfo.gov.br>. Acesso em: 13 mar. 2021.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

COSTA, S. A. Desafios da educação digital: A formação docente. Revista Brasileira de Educação, v. 25, n. 2, p. 56-73, 2018.

GUIMARÃES, T. de A. A educação continuada e o papel do professor na era digital. Journal of Educational Research, v. 19, n. 4, p. 112-130, 2022.

LIMA, R. P. Capacitação docente para o ensino digital. São Paulo: Editora Acadêmica, 2020.

MIGUEZ, A. O impacto das tecnologias no processo de aprendizagem. Revista de Educação, v. 21, n. 1, p. 35-48, 2015.

REVISTA TÓPICOS

OLIVEIRA, J.; SILVA, M. A interação digital na sala de aula: Desafios e possibilidades. Estudos Pedagógicos, v. 15, n. 3, p. 78-92, 2017.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. On the Horizon, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

SILVA, F. Tendências emergentes na educação digital. Educação e Tecnologia, v. 34, n. 2, p. 23-39, 2021.

¹ Graduação. Especialização. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail. elisandrafarias2008@gmail.com